

PERCEPÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS

Leandro de Oliveira Reckel¹, Maria Clara Rocha Santos¹, Mateus Terceiro Gueller¹, Nayara Levi Silva¹, Otavio Feriguetti¹, Bruno Spalenza da Silva², Tatiana Tonini Zamprogno³

¹Graduando em Medicina - UNESC; ²Bacharel em Farmácia, Doutor em Ciências da Saúde; ³Bacharel em Farmácia, Mestre em Ciências Farmacêuticas, Professora do curso de Medicina – UNESC

INTRODUÇÃO

A utilização de ansiolíticos e antidepressivos na prática clínica é amplamente aceita, por abranger uma ampla gama de efeitos desejados, desde o controle de sintomas depressivos, até o tratamento de distúrbios do sono.

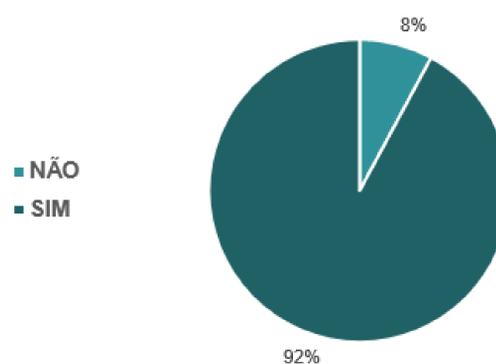
METODOLOGIA

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética do UNESC, e, após aprovação, um estudo observacional e transversal foi conduzido para entender a percepção dos moradores do Espírito Santo sobre os medicamentos, utilizando formulários estruturados aplicados presencialmente e online, com participantes maiores de 18 anos, excluindo respostas incompletas e duplicadas. Foram analisados 1.021 formulários de 48 municípios do estado.

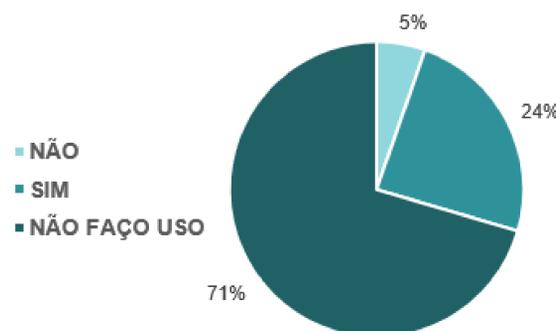
RESULTADOS

Como resultados, 92% dos participantes acreditam na eficácia dos fármacos, enquanto 8% ditam ser ineficazes, ao analisar a relação entre a percepção, eficácia e os grupos que utilizam, conclui-se que os usuários acreditam mais na eficácia do que os participantes que não usam os medicamentos. Em concordância aos dados supracitados, o que tange a remissão dos sintomas pelos ansiolíticos (43,9%), antidepressivos (36,4%) e uso combinado (47,4%) - ao analisar duas assertivas em momentos diferentes – a percepção de melhora é expressa mais pela população que faz uso desses fármacos. De maneira geral, dos participantes que não usam nenhum fármaco, 89% acreditam ser eficazes e 11% acreditam que são ineficazes; dos que usam ansiolíticos, 96% acreditam ser eficazes; dos que usam antidepressivos, 97% acreditam ser eficazes; e dos que usam ambas as classes, 96% acreditam ser eficazes.

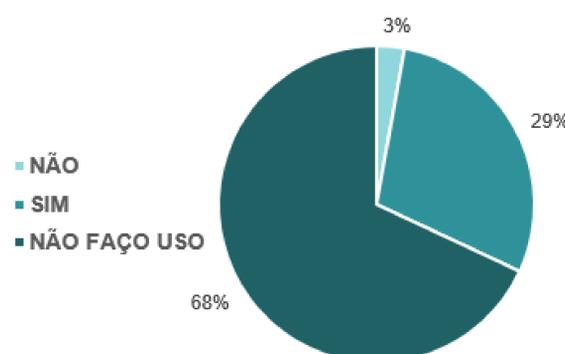
PERCEPÇÃO DE EFICÁCIA NO TRATAMENTO



REMISSÃO DOS SINTOMAS POR ANTIDEPRESSIVOS



REMISSÃO DOS SINTOMAS POR ANSIOLÍTICOS



CONCLUSÃO

No mais, vale destacar que a percepção de eficácia é algo subjetivo, podendo ser tendenciosa, caso o paciente não siga a terapia correta, utilize fármacos que não são congruentes aos sintomas patológicos, ou pratique a automedicação, por esses fatores, o acompanhamento com um profissional é imprescindível.

REFERÊNCIAS

- EDINOFF, A. N. et al. Benzodiazepines: Uses, Dangers, and Clinical Considerations. **Neurology International**, v. 13, p. 594–607, 2021.
- MOREIRA, M. Z. C. et al. Avaliação da adesão ao tratamento farmacológico em pacientes com Transtornos de Ansiedade e Depressão por meio do cuidado farmacêutico. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 1, p. 3309–3330, 2023.

		Eficácia da Medicação		
		Não	Sim	TOTAL
Não	Contagem	63	535	598
	Resíduos Padronizados	2,4	-0,7	
Sim, ansiolítico	Contagem	5	144	149
	Resíduos Padronizados	-2,0	0,6	
Fez Uso	Contagem	5	110	115
	Resíduos Padronizados	-1,3	0,4	
Sim, antidepressivo	Contagem	7	151	158
	Resíduos Padronizados	-1,5	0,4	
Sim, ambos		80	940	1020
Contagem		80	940	1020
		Valor	GL	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson		14,636	3	0,002
Razão de verossimilhança		15,937	3	0,001
Nº de Casos Válidos		1020		

APOIO: